



UNIVERSIDADE FEDERAL DE SANTA CATARINA  
CENTRO DE CIÊNCIAS DA SAÚDE  
DEPARTAMENTO DE SAÚDE PÚBLICA  
CURSO DE ESPECIALIZAÇÃO EM ATENÇÃO BÁSICA 2018

Katiele Clemencio Santello

Estratégias para redução do consumo indiscriminado de  
medicamentos psicotrópicos entre os usuários da  
Unidade de Saúde da Família Morada do Vale II,  
Gravataí-RS

Florianópolis, Março de 2023



Katiele Clemencio Santello

Estratégias para redução do consumo indiscriminado de  
medicamentos psicotrópicos entre os usuários da Unidade de Saúde  
da Família Morada do Vale II, Gravataí-RS

Monografia apresentada ao Curso de Especialização na Atenção Básica da Universidade Federal de Santa Catarina, como requisito para obtenção do título de Especialista na Atenção Básica.

Orientador: Elis Roberta Monteiro  
Coordenadora do Curso: Profa. Dra. Fátima Buchele Assis

Florianópolis, Março de 2023



Katiele Clemencio Santello

**Estratégias para redução do consumo indiscriminado de  
medicamentos psicotrópicos entre os usuários da Unidade de Saúde  
da Família Morada do Vale II, Gravataí-RS**

Essa monografia foi julgada adequada para obtenção do título de “Especialista na atenção básica”, e aprovada em sua forma final pelo Departamento de Saúde Pública da Universidade Federal de Santa Catarina.

---

**Profa. Dra. Fátima Buchele Assis**  
Coordenadora do Curso

---

**Elis Roberta Monteiro**  
Orientador do trabalho

Florianópolis, Março de 2023



# Resumo

A unidade de saúde Morada do Vale II está localizada no bairro Parque Ipiranga, no município de Gravataí-RS. Nos últimos anos os profissionais de saúde identificaram um aumento no consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pelos moradores do bairro, seja através da prescrição não criteriosa de tais substâncias, pela falta de adesão aos tratamentos prescritos ou por problemas de automedicação. Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central e causam alteração de comportamento, humor e cognição. Eles têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, mas o seu uso abusivo pode levar à dependência física, ao aumento no risco de ocorrência de reações adversas, à oneração desnecessária do sistema de saúde e no aumento da demanda por consultas médicas para renovação de receitas. Este projeto de intervenção tem o objetivo reduzir o consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na comunidade sob responsabilidade da unidade de saúde. O projeto de intervenção foi elaborado por meio do referencial teórico do Planejamento Estratégico Situacional, onde se propôs diretrizes de trabalho visando a identificação dos usuários em uso abusivo de medicamentos psicotrópicos, realização da revisão das prescrições de medicamentos, identificação de fatores que favorecem o uso indiscriminado de fármacos, a realização de ações de educação em saúde e desenvolvimento de atividades de educação permanente direcionadas aos profissionais de saúde. Ao final, espera-se a redução do consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos e a melhoria da qualidade de vida da população.

**Palavras-chave:** Atenção Primária à Saúde, Psicotrópicos, Uso de Medicamentos



# Sumário

<b>1</b>	<b>INTRODUÇÃO</b> . . . . .	<b>9</b>
<b>2</b>	<b>OBJETIVOS</b> . . . . .	<b>11</b>
2.0.0.1	Objetivo Geral . . . . .	11
2.0.0.2	Objetivos específicos . . . . .	11
<b>3</b>	<b>REVISÃO DA LITERATURA</b> . . . . .	<b>13</b>
<b>4</b>	<b>METODOLOGIA</b> . . . . .	<b>17</b>
<b>5</b>	<b>RESULTADOS ESPERADOS</b> . . . . .	<b>21</b>
	<b>REFERÊNCIAS</b> . . . . .	<b>23</b>



# 1 Introdução

Gravataí é um município localizado no estado do Rio Grande no Sul, na região metropolitana de Porto Alegre. Em 2019, possuía uma população estimada de 255.660 habitantes, 49,1% eram do sexo masculino e 50,9% do sexo feminino, divididos nas seguintes faixas etárias: 6,4% eram crianças de 0-4 anos, 15,5% tinham entre 5 e 14 anos, 65,5% entre 15 e 59 anos e 12,6% eram idosos, com 60 anos ou mais (IBGE, 2020).

O município possuía um Índice de Desenvolvimento Humano Municipal (IDHM) considerado alto, de 0,743 e a principal atividade econômica do município é a indústria. Em 2017, o Produto Interno Bruto (PIB) per capita era de R\$ 45.089,08 e renda média mensal dos trabalhadores foi de R\$ 3135,00 (IBGE, 2020).

A rede municipal de saúde oferece serviços em todos os níveis de atenção e possui um hospital geral, trinta unidades básicas de saúde, três Centros de Atenção Psicossocial (CAPS) dos tipos I, II e ad, uma unidade de pronto atendimento, Serviço de Atendimento Móvel de Urgência (SAMU), além de outros serviços especializados (CNES, 2020).

A taxa de mortalidade infantil do município foi de 11,45 óbitos/1000 nascidos vivos em 2017 (IBGE, 2020). Em 2018, a taxa geral de mortalidade em foi de 6,85 óbitos /1000 habitantes e as principais causas foram as neoplasias (18,30%), as doenças do aparelho circulatório (19,65%) e aparelho respiratório (12,86%) (SIM, 2020).

A Unidade de Saúde da Família (USF) Morada do Vale II, está localizada em Gravataí no bairro Parque Ipiranga. O bairro possui escolas públicas, igrejas e supermercados, e conta com serviços básicos de água, luz, saneamento e coleta de lixo. Trata-se de uma região de tráfico de drogas, o que compromete a segurança local.

A unidade conta com duas equipes de saúde da família e duas equipes de saúde bucal, compostas por médicos, enfermeiros, técnicos de enfermagem, agentes comunitários de saúde, cirurgiões-dentista e técnicos em saúde bucal. O serviço oferece à população consultas médicas, de enfermagem e de saúde bucal, agendadas e atendimentos à demanda espontânea, visitas domiciliares e atividades coletivas, tais como grupos hiperdia, de cessação do tabagismo e de saúde mental.

A USF é responsável por 4.009 pessoas, entre elas, 13,0% são crianças de 0 a 12 anos, 15,0% adolescentes entre 12 e 18 anos, 55,8% são adultos entre 19 e 59 anos e 16,2% são idosos, com 60 anos ou mais. Trata-se de uma população de baixa renda, que trabalham essencialmente com a realização de serviços domésticos e gerais. As queixas mais frequentes atendidas pela unidade de saúde são os problemas respiratórios, casos de diarreia e saúde mental.

Nos últimos anos os profissionais de saúde da USF Morada do Vale II identificaram um aumento no consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos pelos moradores do bairro, seja através da prescrição não criteriosa de tais substâncias, pela falta

de adesão aos tratamentos prescritos ou por problemas de automedicação. O fato preocupa os profissionais da saúde, levando em consideração os potenciais malefícios trazidos pelo uso incorreto desses medicamentos.

Os medicamentos psicotrópicos são substâncias que atuam no sistema nervoso central e causam alteração de comportamento, humor e cognição. Eles têm como principal objetivo o tratamento de pessoas em sofrimento psíquico, contudo, são prescritos e utilizados para as mais diversas situações (OMS, 2013).

O consumo dos psicotrópicos tem aumentado nas últimas décadas em todo mundo. O fato pode ser justificado pelo aumento dos transtornos psíquicos na população, com maior acesso à psiquiatria e aos diagnósticos, aumento no acesso aos medicamentos, e pela característica dos mesmos em resgatar o potencial funcional dos indivíduos. Entre os mais consumidos pela população adulta encontram-se os da classe dos ansiolíticos, utilizados por diversos motivos, tais como o estresse, a depressão, a ansiedade, a insônia, problemas sociais, entre outros (OMS, 2013).

O uso indiscriminado dos psicotrópicos tem como consequência o abuso e a dependência física, o aumento no risco de ocorrência de reações adversas, oneração desnecessária do sistema de saúde e aumento da demanda por consultas médicas para renovação de receitas (PEREIRA, 2015).

Durante as reuniões de equipe foram discutidos os principais problemas de saúde que acometem a população adscrita e a unidade de saúde. Os mesmos foram elencados e priorizados por meio da utilização dos critérios de magnitude, transcendência e vulnerabilidade. Levando em consideração os potenciais prejuízos para população e para organização do processo de trabalho dos profissionais de saúde, o consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos pela população sob responsabilidade da USF Morada do Vale II foi selecionado para elaboração desse projeto de intervenção (TEIXEIRA, 2010).

## 2 Objetivos

### 2.0.0.1 Objetivo Geral

Elaborar um plano de intervenção visando a redução do consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na comunidade sob responsabilidade da unidade de saúde da família Morada do Vale II, no município de Gravataí, Rio Grande do Sul.

### 2.0.0.2 Objetivos específicos

- Identificar os usuários que fazem uso abusivo de medicamentos psicotrópicos na comunidade;
- Reavaliar as prescrições e verificar a necessidade das medicações psicotrópicas;
- Propor a realização de rodas de conversa com esses usuários fim de compreender quais os fatores favorecem o uso abusivo de medicamentos;
- Promover ações de educação em saúde a fim de conscientizar os usuários da unidade sobre os riscos relacionados ao uso indiscriminado de medicamentos e da automedicação;
- Realizar atividades de educação permanente a fim de sensibilizar os profissionais de saúde sobre o riscos da prescrição excessiva dos medicamentos psicotrópicos.



## 3 Revisão da Literatura

### A utilização de medicamentos psicotrópicos

Os conhecimentos obtidos a partir da evolução das ciências biomédicas, a produção industrial farmacêutica e o fenômeno da medicalização da sociedade promoveram acesso e impulsionaram o consumo de medicamentos em todo mundo. O uso dessas substâncias trouxe grandes benefícios à saúde e à qualidade de vida da população, porém o seu uso indiscriminado levou ao aumento na ocorrência de eventos adversos, colocando em risco o bem-estar de indivíduos e causando importantes prejuízos financeiros aos sistemas de saúde. De acordo com o OMS, 50% dos medicamentos são prescritos, dispensados ou utilizados de forma inadequada (HOLLOWAY; DIJK, 2014).

Os psicotrópicos são medicamentos que agem no sistema nervoso central e produzem alterações comportamentais, de humor e cognição (OMS, 2013). O termo se refere a substâncias que possuem ação ansiolítica, antipsicótica, antidepressiva, estimulante psicomotora, psicomimética e potencializadora da cognição (RANG et al., 2007).

O primeiro medicamento psicotrópico sintetizado e utilizado no âmbito da psiquiatria foi a clorpromazina, usada em pacientes psicóticos graves, em Paris, no ano de 1952. O fato representa um marco na constituição do campo de conhecimento da psicofarmacologia, que se expandiu nos âmbitos da clínica, da pesquisa e do mercado (AGUIAR; ORTEGA, 2017).

Nos anos seguintes, outras moléculas foram inseridas na área da psiquiatria, entre elas pode-se citar: o meprobamato (tranquilizante, lançado em 1955), a imipramina (antidepressivo tricíclico, introduzida em 1957), o iproniazid (antidepressivo inibidor da MAO, em 1958), o clordiazepóxido (primeiro benzodiazepínico, em 1960), diazepam (benzodiazepínico, descoberto em 1963) e a fluoxetina (antidepressivo inibidor da recaptção da serotonina, em 1987) (AGUIAR; ORTEGA, 2017).

Paralelamente às descobertas de substâncias psicoativas, aumentavam as discussões entre os especialistas, mais especificamente na Associação Psiquiátrica Americana (APA), sobre a importância da padronização dos diagnósticos e tratamentos das doenças mentais. As negociações culminaram na ascensão da psiquiatria biológica, em detrimento da psicanálise, simbolizada pela publicação do documento ” *Diagnostic and Statistical Manual of Mental Disorders*”, conhecido como DSM-III. De acordo com a lógica proposta, as doenças mentais deveriam ser compreendidas através da analogia com doenças físicas e seguir o mesmo padrão de investigação da medicina geral (AGUIAR; ORTEGA, 2017).

A psiquiatria biológica utiliza os medicamentos psicotrópicos como principais ferramentas terapêuticas e se difundiu por todo o ocidente, com o apoio de financiamentos da indústria farmacêutica para a realização de suas pesquisas e divulgação de seus diagnósticos. As intervenções psiquiátricas passam a ser realizadas de forma imediata, em

questões inerentes à vida humana, enquanto as alternativas não farmacológicas tais como a psicoterapia e realização de atividades físicas, por exemplo, são desprezadas (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

O consumo de medicamentos psicotrópicos tem aumentado nos últimos anos e esse grupo de substâncias passaram a ser os mais consumidos em todo o mundo. O Brasil seguiu as mesmas tendências e esse fato tem ganhado a atenção de pesquisadores e gestores de saúde. O país é o terceiro maior consumidor mundial de medicamentos ansiolíticos, com destaque para os benzodiazepínicos, ficando atrás apenas dos Estados Unidos e da Índia, e o sexto maior produtor dessas substâncias (BRASIL, 2018).

O estudo de base populacional realizado na cidade de Campinas-SP, identificou uma prevalência geral de consumo de medicamentos psicotrópicos de 6,8% e o índice foi maior entre os idosos, com 60 anos ou mais (10,8%). As classes terapêuticas mais utilizadas foram os antidepressivos (52,6%), ansiolíticos (28,1%) e antipsicóticos (17,0%) (PRADO; FRANCISCO; BARROS, 2017).

O Brasil é o maior consumidor mundial de clonazepam, midazolam e diazepam, o segundo em uso de zolpidem, fenobarbital e bromazepam e o terceiro de nitrazepam e alprazolam (BRASIL, 2018).

De acordo com Farias e colaboradores, o uso de psicotrópicos é mais frequente em pacientes adultos e do sexo feminino devido a maior percepção de sintomas, procura mais habitual dos serviços de saúde, menor resistência ao uso desses medicamentos, acúmulo de rotinas de trabalho e maior pressão social. Além disso, outras características predominantes dos usuários de psicotrópicos são: casados, com baixo nível de escolaridade e piores situação socioeconômica (FARIAS et al., 2016).

O consumo de medicamentos psicotrópicos é motivo de preocupação devido à alta incidência de ocorrência de efeitos adversos, com destaque para a dependência química, a tolerância e síndromes de abstinência (PEREIRA, 2015). Desse modo, desde a década de 1980, a venda desses produtos é limitada no Brasil e atualmente é regulada pela portaria nº 344/1998, da Agência Nacional de Vigilância Sanitária (ANVISA) (BRASIL, 1998b).

O consumo indiscriminado de psicotrópicos pode estar associado à prática da automedicação - processo caracterizado pela iniciativa do doente ou de seu responsável em utilizar um produto que acredita que lhe trará algum benefício no tratamento ou alívio de sintomas (OLIVEIRA et al., 2012). A despeito da normatização existente, pode-se identificar fragilidades no sistema de dados referentes à dispensação desse grupo de medicamentos, que podem levar à ocorrência de falhas na fiscalização da produção, comercialização, dispensação e uso dessas substâncias, favorecendo o acesso e uso indevido da população (BRASIL, 2018).

Outro importante fator é a prescrição inapropriada, que muitas vezes está atrelada ao processo de renovação das receitas de uso contínuo, muito comuns no caso de medicamentos psicotrópicos. Trata-se de uma prática corriqueira nos serviços de saúde, que quando

não realizada adequadamente, tem potencial de perpetuar o uso de medicações com indicação duvidosa, efeitos colaterais significativos, interações medicamentosas importantes, medicamentos contraindicados e/ou que não são mais necessários (REIS et al., 2018).

Durante a renovação das receitas, os médicos devem fazer a verificação do uso correto das medicações, avaliar a eficácia terapêutica, a dependência medicamentosa, a ocorrência de efeitos adversos, visando o mínimo de riscos ao paciente e a adesão ao tratamento (REIS et al., 2018). Quando algum problema é detectado, o profissional deve fazer a desprescrição do medicamento – processo de identificação e descontinuação de substâncias desnecessárias, inseguras, inefetivas ou potencialmente inadequadas (ISMP, 2019).

### **Iniciativas governamentais para o uso racional de medicamentos**

Os dados alarmantes referentes ao uso de medicamentos psicotrópicos no Brasil ressaltam a importância da elaboração e implantação de políticas públicas que visem alterar esta realidade.

A Política Nacional de Medicamentos, criada pela Portaria nº 3.916, de 30 de outubro de 1998, tem o objetivo de garantir a segurança, a eficácia e a qualidade dos medicamentos, a promoção do uso racional e o acesso da população àqueles considerados essenciais. Nesta ocasião o uso racional de medicamentos foi definido como “o processo que compreende a prescrição apropriada, a disponibilidade oportuna e a preços acessíveis; a dispensação em condições adequadas, e o consumo nas doses indicadas, nos intervalos definidos e no período de tempo indicado de medicamentos eficazes, seguros e de qualidade”(BRASIL, 1998a).

A Política Nacional de Assistência farmacêutica foi publicada em 2004, também com o objetivo de aumentar o acesso e promover o uso racional de medicamentos. Ela representa um avanço ao redefinir a assistência farmacêutica, deslocando a ênfase das suas atividades para o usuário, ampliando as responsabilidades para seu cumprimento para todos os profissionais de saúde (BRASIL, 2004).

Uma importante estratégia a fim de promover a desmedicalização da assistência e aumentar a resolubilidade do SUS, foi a criação da Política Nacional de Práticas Integrativas e Complementares (PNPIC), em 2006, que tem o objetivo de incentivar a implementação de tratamentos complementares à medicina biomédica, com ênfase na APS. Entre as racionalidades médicas incluídas estão as medicinas tradicional chinesa, homeopática e antroposófica, pelas práticas terapêuticas da fitoterapia, plantas medicinais, termalismo social ou a crenoterapia (BRASIL, 2016).

Além disso, mais recentemente, o Comitê Nacional para Promoção do Uso Racional de medicamentos, órgão consultivo do Ministério da Saúde, lançou um documento com recomendações e estratégias para conter os abusos relacionados ao uso de medicamentos. Entre elas, uma das sugestões feitas pelos autores se refere a elaboração de diretrizes de desprescrição, conciliação e redução do uso de psicofármacos. Para tal, foram citadas as seguintes estratégias (BRASIL, 2018):

- Inserção da temática do uso racional de medicamentos em diretrizes e documentos prevendo a desprescrição de psicofármacos e alternativas não medicamentosas;
- Priorização de pesquisas que envolvam monitoramento do uso de psicofármacos em crianças em idade escolar, adolescentes e adultos em privação de liberdade, usuários que necessitam de atenção à saúde mental e pessoas com mais de 60 anos;
- Projeto terapêutico singular discutido e construído de forma interdisciplinar.

As equipes de Saúde da Família e do Núcleo Ampliado de Apoio à Saúde da Família e Atenção Básica (NASF-AB) são consideradas importantes aliados para a promoção do uso racional de medicamentos e controle do uso de psicotrópicos, seja através do estabelecimento do vínculo entre o usuário e a equipe, na otimização da adesão à terapia medicamentosa, na corresponsabilização, acompanhamento dos resultados dos tratamentos através da vigilância, com a detecção de eventuais eventos adversos, desprescrição dos medicamentos inseguros, e elaboração de projetos terapêuticos singulares (NUNES; AMADOR; HEINECK, 2008).

Além disso, no contexto das redes de atenção à saúde, a APS tem um papel de destaque no cuidado em saúde mental. As equipes de saúde que atuam neste nível de atenção estão mais próximas à população, conhecem seus problemas e modos de vida. Esses profissionais têm a responsabilidade de acolher as demandas de saúde mental, fazer o manejo dos casos considerados mais leves, realizar o encaminhamento e a coordenação do cuidado dos casos mais complexos. Os atributos essenciais da APS - primeiro contato, longitudinalidade, integralidade e coordenação do cuidado - permitem a criação de vínculo e estabelecimento de uma relação de confiança entre a equipe e os usuários, aspecto considerado essencial no cuidado em saúde mental (MAEYAMA et al., 2016).

O elevado consumo de psicotrópicos é uma realidade na comunidade atendida pela UFS Morada do Vale II. Levando-se em consideração as consequências do uso indiscriminado desses medicamentos para a saúde dos moradores, a elaboração deste projeto de intervenção se faz necessária a fim promover um uso mais racional de medicamentos na comunidade.

## 4 Metodologia

Este projeto de intervenção é direcionado a todos os usuários residentes do bairro Parque Ipiranga, na área de abrangência da USF Morada do Vale II, no município de Gravataí-RS.

Para a construção do projeto foi utilizada a proposta metodológica do Planejamento Estratégico Situacional (PES), realizado em quatro momentos: a) momento explicativo; b) momento normativo; c) momento estratégico, d) momento tático-operacional (TEIXEIRA, 2010).

No momento explicativo, os profissionais de saúde da equipe de saúde da família realizaram o diagnóstico comunitário na área de abrangência da USF Morada do Vale II, a fim de se estabelecer qual era a situação de saúde da população sob sua responsabilidade. Com o objetivo de definir quais questões eram mais importantes, as situações encontradas foram priorizadas utilizando os critérios de magnitude, transcendência e vulnerabilidade (TEIXEIRA, 2010):

- Magnitude: Grau de intensidade e importância do problema para a população.
- Transcendência: Importância política, cultura e técnica que é dada ao problema;
- Vulnerabilidade: Existência de conhecimento e recursos tecnológicos para enfrentamento do problema.

A priorização foi realizada através da atribuição de pontos, que variaram entre 0 e 3 (0 – baixa, 1 – significativa, 2 – alta, e 3 – muito alta) e o problema que obteve a maior pontuação foi o consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos pela população.

Visando obter uma compreensão mais aprofundada e a explicação do problema em questão, buscou-se na literatura e na realidade local identificar as causas e as consequências do mesmo, que estão apresentadas a seguir:

**Problema:** Consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos pela população sob responsabilidade da USF Morada do Vale II, no município de Gravataí-RS, 2020.

**Causas:** Medicalização da sociedade; fatores culturais; pouco convívio social; medo de parar as medicações; insegurança dos profissionais de retirar as medicações; prescrição de medicamentos inapropriada.

**Consequências:** Consumo abusivo de medicamentos; dependência física; o aumento no risco de ocorrência de reações adversas; oneração desnecessária do sistema de saúde; aumento da demanda por consultas médicas para renovação de receitas.

No momento normativo buscou-se definir as estratégias de atuação para enfrentamento do problema. A fim de atingir o objetivo de reduzir o consumo excessivo e indis-

criminado de medicamentos psicotrópicos na comunidade, foram planejadas as seguintes atividades:

1 - A primeira estratégia será a identificação dos usuários que fazem uso abusivo de medicamentos psicotrópicos. Para isso, será solicitado à farmácia municipal um relatório de todos os pacientes residentes na área de abrangência da unidade que retiraram medicamentos psicotrópicos nos últimos dois meses. Após, serão realizadas buscas nos prontuários desses pacientes e aqueles que estiverem fazendo uso de psicotrópicos há mais de um ano, com exceção dos portadores de epilepsia, serão selecionados para o agendamento de consultas médicas ou visitas domiciliares. Os responsáveis pelo desenvolvimento dessas atividades serão os enfermeiros, técnicos de enfermagem e os agentes comunitários de saúde que atuam na unidade e as mesmas serão desenvolvidas entre os dias 01/10/2020 e 01/11/2020.

As consultas médicas terão o objetivo de reavaliar a prescrição e verificar a necessidade das medicações psicotrópicas. Quando oportuno, o profissional poderá negociar com o paciente e/ou seu cuidador a diminuição gradual e/ou a desprescrição dos fármacos que não são mais úteis. Além disso, se necessário, será solicitada a contribuição dos profissionais que compõem o NASF-AB, visando a elaboração de um projeto terapêutico singular a fim de se definir as melhores estratégias de cuidado para os usuários, de acordo com as suas necessidades individuais. As consultas médicas e as visitas domiciliares serão realizadas pelo médico e os agentes comunitários de saúde e os profissionais do NASF-AB envolvidos serão: psicólogo, psiquiatra, nutricionista, educador físico e farmacêutico. As consultas serão realizadas no período de 01/10/2020 a 01/11/2020.

2 - Os pacientes em uso abusivo de psicotrópicos serão convidados a participar de rodas de conversas, coordenadas pelos profissionais de saúde, a fim de se compreender quais os fatores favorecem o uso excessivo de medicamentos. A partir dos dados coletados, serão propostas novas formas de cuidado visando o aumento da autonomia das pessoas e desenvolvimento de ações de promoção de saúde, tais como atividades coletivas, de acordo com os interesses demonstrados pela população alvo. A atividade será realizada na sala de reuniões da unidade de saúde, nos dias 01/11/2020 e 08/11/2020. Os responsáveis pela coordenação das rodas de conversa serão o médico e o psicólogo do NASF-AB.

3 - Com o objetivo de conscientizar a comunidade sobre os riscos relacionados ao uso indiscriminado de medicamentos e a automedicação, serão elaborados materiais educativos, tais como folders e cartazes, que serão pendurados na unidade de saúde e distribuídos pelos ACS em visitas domiciliares, entre os dias 01/09/2020 e 01/11/2020. Após, será preparado um ciclo de palestras com profissionais da equipe de saúde de família e do NASF-AB, que serão realizadas na unidade de saúde, durante uma semana, entre os dias 01/11/2020 e 08/11/2020. O convite para a participação da atividade será feito pelos agentes comunitários de saúde, durante as visitas domiciliares e direcionado a toda a população.

4 - Além disso, para o desenvolvimento das atividades citadas, será necessária a capacitação dos profissionais da equipe de saúde da família e o desenvolvimento de ações de educação permanente, que abordarão os riscos da prescrição e do consumo excessivo de medicamentos psicotrópicos e o papel de cada profissional na promoção do uso racional de medicamentos. A ação será realizada nos dias 10/09/2020 e 11/09/2020 com auxílio do farmacêutico e psicólogo do NASF-AB.

Durante o momento estratégico será realizada a análise da viabilidade da execução das ações planejadas. Para tal, será realizada uma discussão cuidadosa sobre as atividades elencadas, a fim de se identificar quais as facilidades e dificuldades para a execução de cada uma delas e quais as estratégias que serão utilizadas para possibilitar a sua realização.

O momento tático operacional trata da execução do plano de intervenção, e das ações que foram propostas nas etapas anteriores. Durante esse período as atividades executadas serão monitoradas a fim de garantir que as mesmas estão sendo efetivas para o cumprimento dos objetivos específicos definidos.



## 5 Resultados Esperados

Através da implementação deste projeto de intervenção espera-se identificar os usuários em uso abusivo de medicamentos psicotrópicos na comunidade sob responsabilidade da unidade de saúde da família Morada do Vale II, a fim de se reavaliar a pertinência e a necessidade da prescrição dessas substâncias, visando a redução do uso indiscriminado das mesmas.

Espera-se compreender quais os fatores favorecem o consumo excessivo de medicamentos e assim propor novas formas de cuidado não farmacológicas, visando o aumento da autonomia e o desenvolvimento de ações de promoção de saúde. Com a realização de palestras e o desenvolvimento de materiais educativos, pretende-se conscientizar os usuários sobre os riscos envolvidos no uso indiscriminado de medicamentos e na automedicação, colaborando com a disseminação de informações sobre medicamentos para a população.

Por meio da realização de ações de educação permanente entre os profissionais de saúde, pretende-se melhorar a qualidade da assistência ofertada e capacitá-los para que possam contribuir com a promoção do uso racional de medicamentos.

Ao final, espera-se a redução do consumo excessivo e indiscriminado de medicamentos psicotrópicos na comunidade, a diminuição da incidência da dependência física, do risco de ocorrência de reações adversas e a promoção de melhorias na qualidade de vida da população.



## Referências

- AGUIAR, M. P.; ORTEGA, F. J. G. Psiquiatria biológica e psicofarmacologia: a formação de uma rede tecnocientífica. *Physis: Revista de Saúde Coletiva*, v. 27, n. 4, p. 889–910, 2017. Citado na página 13.
- BRASIL. Portaria n° 3.916 de 30 de outubro de 1998 - dispõe sobre a aprovação da política nacional de medicamentos. *Diário Oficial da União, Brasília*, n. 1, 1998. Citado na página 15.
- BRASIL. Portaria n° 344, de 12 de maio de 1998 - aprova o regulamento técnico sobre substâncias e medicamentos sujeitos a controle especial. *Diário Oficial da União, Brasília*, n. 1, 1998. Citado na página 14.
- BRASIL. Resolução n° 338, de 06 de maio de 2004 - aprova a política nacional de assistência farmacêutica. *Diário Oficial da União, Brasília*, n. 1, 2004. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da S. *Política nacional de práticas integrativas e complementares no SUS: atitude de ampliação de acesso*. Brasília: Ministério da Saúde, 2016. Citado na página 15.
- BRASIL, M. da S. *Uso de Medicamentos e Medicalização da Vida*. Brasília: Ministério da Saúde, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- CNES, C. N. de Estabelecimentos de S. *Consulta estabelecimento - Identificação*. 2020. Disponível em: <<http://cnes.datasus.gov.br/>>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 9.
- FARIAS, M. de S. et al. Uso de psicotrópicos no brasil: uma revisão da literatura. *Journal of Biology Pharmacy and Agricultural Management*, v. 12, n. 4, p. 6–10, 2016. Citado na página 14.
- HOLLOWAY, K.; DIJK, L. van. *The word medicines situation: Rational use of medicines*. Genebra: OMS, 2014. Citado na página 13.
- IBGE, I. B. de Geografia e E. *Gravataí - RS*. 2020. Disponível em: <<https://cidades.ibge.gov.br/brasil/rs/gravatai/panorama>>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 9.
- ISMP, I. para práticas seguras de medicamentos B. *Desprescrição – reduzindo a polifarmácia e prevenindo erros de medicação*. 2019. Disponível em: <<https://www.ismp-brasil.org/site/noticia/desprescricao-reduzindo-a-polifarmacia-e-prevenindo-erros-de-medicao/>>. Acesso em: 29 Jun. 2020. Citado na página 15.
- MAEYAMA, M. A. et al. *Saúde mental na Atenção Básica*. Florianópolis: UFSC, 2016. Citado na página 16.
- NUNES, C. C.; AMADOR, T. A.; HEINECK, I. O medicamento na rotina de trabalho dos agentes comunitários de saúde da unidade básica de saúde santa cecília, em porto alegre, rs, brasil. *Saúde e Sociedade*, v. 17, n. 1, p. 85–94, 2008. Citado na página 16.

- OLIVEIRA, M. A. de et al. Automedicação em idosos residentes em campinas, são paulo: Prevalência e fatores associados. *Cadernos de Saúde Pública*, v. 28, n. 2, p. 335–345, 2012. Citado na página 14.
- OMS, O. M. da S. *Mental health action plan 2013-2020*. Genebra: OMS, 2013. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 13.
- PEREIRA, C. B. S. Prescrição indiscriminada de psicotrópicos: análise das causas e consequências dessa práticas na cidade de luminários, minas gerais. Campos Gerais, n. 20, 2015. Curso de Especialização Estratégia Saúde da Família, Universidade Federal de Minas Gerias. Cap. 1. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 14.
- PRADO, M. A. M. B. do; FRANCISCO, P. M. S. B.; BARROS, M. B. de A. Uso de medicamentos psicotrópicos em adultos e idosos residentes em campinas, são paulo: um estudo transversal de base populacional. *Artigo*, p. 1–10, 2017. Citado na página 14.
- RANG, H. P. et al. *Rang Dale - Farmacologia*. Rio de Janeiro: Elsevier, 2007. Citado na página 13.
- REIS, I. L. F. et al. Renovação de prescrição médica na atenção primária: uma análise crítica. *Revista Médica de Minas Gerais*, v. 28, n. 1, p. 1–5, 2018. Citado 2 vezes nas páginas 14 e 15.
- SIM, S. de Informação de M. *Mortalidade – 1996 a 2018, pela CID-10*. 2020. Disponível em: <<https://datasus.saude.gov.br/informacoes-de-saude-tabnet/>>. Acesso em: 27 Mai. 2020. Citado na página 9.
- TEIXEIRA, C. F. Enfoques teórico-metodológicos do planejamento em saúde. In: TEIXEIRA, C. F. (Ed.). *Planejamento em saúde*. Salvador: EDUFBA, 2010. p. 17–50. Citado 2 vezes nas páginas 10 e 17.